AAJB

FOLHA DO JARDIM

Julho 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

NOVOS OLHARES SOBRE A NATUREZA DO JB

Sobre a vernissage no Museu do Meio Ambiente

Foto por Príamo Melo

Uma noite alegre e descontraída, com o espaço térreo do Museu do Meio Ambiente repleto: assim foi a abertura da Exposição "O Jardim verde e amarelo", produzida pela AAJB para apresentar as fotos vencedoras do XV Concurso de Fotografia do Jardim Botânico.

O tema do concurso instigou os participantes a ter um olhar diferente, explorando a brasilidade neste momento especial do Brasil, como país sede da Copa do Mundo. As cores da nossa terra, como foco principal, exigiram uma observação mais ampla das grandes oportunidades que o JBRJ proporciona como objeto de lentes e cliques.

No hall do Museu, expostas 26 fotografias do Concurso, vencedoras nas duas categorias - Fauna/Flora e Paisagem - e suas respectivas Menções Honrosas. Logo à entrada, um monitor de vídeo rola outras dez fotografias, agora de aves, selecionadas pelo júri do concurso para uma votação popular entre os visitantes da mostra, até 24 de Julho, cujo resultado será divulgado no dia seguinte. Uma iniciativa que provoca a participação e maior observação por parte do visitante. Ao lado, a Sala Outras Lentes é um espaço reservado para apresentar o trabalho dos jurados, os fotógrafos João Quental, Lena Trindade, Gustavo Pedro, Príamo Melo e Zeca Guimarães, apreciadores da fotografia de natureza e admiradores do Jardim Botânico.

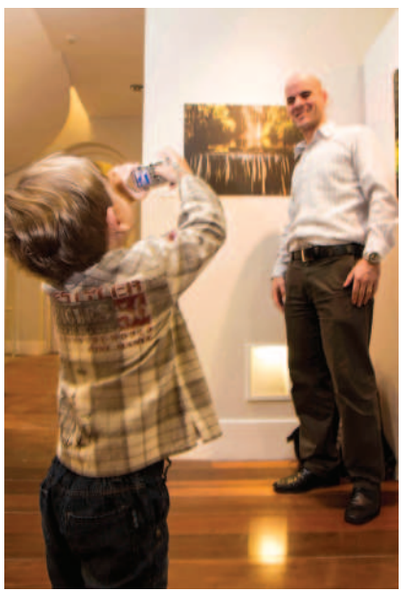

Foto por Eunice Vazques

A festa brilhou, os fotógrafos selecionados levaram familiares e amigos para prestigiar o evento, conforme mostra a foto anterior, no momento capturado por Eunice Vazques: Alexandre Hallais e suas crias, a fotografia intitulada Espelho d'água, vencedora do 4º lugar na categoria Paisagem, sendo clicado por seu filho.

A abertura da mostra foi feita pelo Presidente do Conselho da AAJB, Tomás Mariani Lemos, que iniciou o evento solicitando uma salva de palmas em homenagem ao grande fotógrafo de natureza, Luiz Claudio Marigo, amigo do Jardim Botânico que faleceu no dia 3 de junho dentro de uma situação inadmissível.

Tomás falou sobre quanto foi exigido da equipe organizadora para que a exposição fosse concluída a tempo de alcançar o período de grande circulação devido à Copa do Mundo. Em seguida, passou a palavra para a Presidente do Jardim Botânico, Samyra Crespo, que destacou o trabalho que é feito de forma colaborativa entre o Instituto de Pesquisas JBRJ e a AAJB.

Depois, a Diretora da AAJB, Anamaria Giglio Ratton, explicou aos presentes sobre a importância da imagem fotográfica para divulgação da Biodiversidade e sua preservação:

- Não realizamos um concurso para simplesmente mostrar o Jardim Botânico. É muito mais do que isso, nosso objetivo principal é fazer com que o participante, ao vir buscar sua

Editorial

fotografia no parque, saia daqui com outras questões, que o façam pensar sobre o que viu neste belo cenário que é o Jardim Botânico do Rio, sua flora, e a fauna que aqui vem em busca de alimento e proteção. Com o conjunto de fotografias obtido preparamos uma exposição com a intenção de despertar no público visitante a importância da preservação da Biodiversidade e a necessidade de preservar para continuar - falou Anamaria.

Foto por Eunice Vazques

Com a realização da exposição no Museu do Meio Ambiente, este objetivo fica ainda mais evidente. Assim, o duo Concurso-Exposição de Fotografias do JB contou com o patrocínio da Escola Nova e da Conselheira da AAJB, Regina Pereira, que abraçaram a ideia. A exposição também recebeu o apoio da Amiga da AAJB, a arquiteta Angela Leite Barbosa.

Foto por Eunice Vazques

A entrega dos prêmios aos vencedores e menções honrosas foi feita pela Presidente Samyra Crespo, pelo Diretor do Museu, Henrique Lins e Barros, pelo Presidente do Conselho Administrativo da AAJB, Tomás Mariani Lemos, pela Vice-Presidente do Conselho, Leila Fisher, pela Diretora Executiva da AAJB, Naly Dillon, e demais Diretores da AAJB, Ricardo Coelho, Rodrigo Cabral de Melo, Yolanda Ramalho e Anamaria Giglio Ratton, e a Jornalista da AAJB, Ligia Lopes. Também estiveram presentes na festa o Cônsul Geral de Portugal, Nuno Bello e sua esposa Ana Rita Bello que muito nos honraram com sua participação. A lista dos premiados e suas fotografias pode ser vista no site: **concursofotojb2014.com.br/result**.

O Cônsul Geral de Portugal Nuno Bello e sua esposa, Ana Rita Bello, prestigiam a mostra. *Foto por Eunice Vazques*

A exposição tem recebido um grande número de visitantes e continuará aberta até 2 de agosto, no horário de funcionamento do Museu, das 9h às 17h, de terça a domingo. Nos dias de jogos do Brasil e no Maracanã pela Copa do Mundo, o horário é de 9h às 12h. Novos ângulos, inusitadas texturas e flagrantes especiais da fauna, trouxeram uma oxigenação no concurso e provocaram os concorrentes a procurar o novo e o diferente. O resultado final é rico e contempla a biodiversidade do cenário do Jardim Botânico, referência global de preservação e interação com a sociedade, um lugar onde ainda se pode encontrar a paz nesta cidade.

Cristiano Villela Pedras ao lado de sua fotografia Hora do Lanche. *Foto por Eunice Vazques*

A Diretoria

Notícias

Comércio justo na loja da AAJB

A loja da AAJB está prestes a ser reformada, porém algumas boas novidades já podem ser percebidas por lá. Para quem não sabe, nossa lojinha conta com um novo espaço especialmente separado para os produtos do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SCJS).

Basicamente, o comércio justo foi criado com o intuito de reconectar produtores que estavam à margem da sociedade, dando a eles uma inserção psicológica e econômica, pois, através de sua capacidade produtiva e criativa, os produtores conseguem sustentar suas famílias.

De acordo com a coordenadora de design e produtos da loja, Maria José Macedo, além de agregar o trabalho de pessoas das camadas mais prejudicadas da sociedade, essa chancela traz também princípios morais, como boas condições de trabalho, e combate a exploração das mãos-de-obra escrava e infantil. O produto do comércio justo já nasce com o objetivo de ser transnacional, isto é, ser fabricado para exportação.

- O comércio justo já está batendo a marca de 3 bilhões de euros de faturamento anual no mundo e, no momento, ele beneficia cerca de um milhão de pequenos produtores da América Latina. A contrapartida para as empresas que trabalham com o comércio justo é o caráter de responsabilidade social agregado à marca - ressalta Maria José.

Além das preocupações citadas anteriormente, o SCJS também influencia na conservação do meio ambiente, na medida em que trabalha com produtos reciclados e feitos artesanalmente.

- Muita coisa é feita com reaproveitamento de papel, de tecido, com pet ou com o lacre da latinha - exemplifica a coordenadora.

Foi através da Diretora de Economia Solidária e Comércio Justo da Prefeitura do Rio, Ana Asti, que a curadoria da loja da AAJB fez a ponte para os produtos que, hoje, lá são vendidos.

- Também contamos com a contribuição da Ana Asti pela Brasil Social Chic, marca de exportação que ela coordena, onde são reunidas artesãs de diversas comunidades do Rio de Janeiro, viabilizando a venda e a comercialização desses produtos.

Esse trabalho permitiu que essas artesãs passassem a trabalhar em casa, mais perto dos filhos, que tanto precisam de supervisão.

A curadoria da loja vem criando novos produtos, em parceria com essas artesãs, o que permite agregar valor ao bem produzido, ampliando a margem de lucro e a liquidez desses produtos.

Claro que esse círculo virtuoso só se consagra quando ocorre a venda dos produtos. Sua participação nesse processo é muito importante: nos visitando, comprando os produtos e divulgando para seus amigos!

Agradecimento especial

Este mês recebemos em nossa sede uma carta datilografada de um senhor chamado Údine Ramiro, que anexava alguns poemas escritos por ele de assuntos relacionados à natureza.

Foi com imensa satisfação que a Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro recebeu os textos enviados. É muito bom sabermos que existem pessoas que se preocupam com a preservação do meio ambiente e do nosso Jardim Botânico, mesmo não tendo conhecido pessoalmente ainda este patrimônio, pois mora na cidade de Palmital, no estado de São Paulo.

Segue um dos textos enviados:

O Beija-Flor, por Údine Ramiro
(Palmital, 26/04/2006)

Porte elegante e delicado, cores deslumbrandes que fascinam, lá vem ele esvoaçando com suas pequeninas asas sobre o jardim florido, retirando de cada flor o néctar essencial à sua vida.

Continua ele a voar, cintilando suas asas no espaço, mostrando a sua beleza e o seu encanto.

Ao beijar as flores nos jardins por onde passa, com seu vôo cheio de graça, proporciona a todos nós, o esplendor da natureza fantástica, que a cada instante nos deslumbra.

Vendo o beija-flor sobrevoando as flores nos jardins, os meus olhos lacrimejam de emoção e felicidade por estar vivenciando este momento ímpar da natureza, no instante em que essa frágil ave, de beleza indizível, pousa delicadamente em cada flor, levando o ser humano a descobrir que a natureza é a fonte da vida e que a sua proteção é fundamental para o seu equilíbrio.

Notícias

Energia eólica no JBRJ

Foto por Ana Giglio

Na primeira semana de Junho foi instalada uma torre de energia eólica no Jardim Botânico, a fim de abastecer toda a iluminação externa, o equivalente a cerca de 50% de uma casa residencial. A **Folha do Jardim** conversou com Alex Bretzner, de 29 anos, diretor operacional da Windeo Green Futur Brasil, empresa belga com filial em São Paulo, que foi responsável pelo projeto.

- O projeto engloba tanto a parte da venda como a engenharia até a instalação e a entrada em operação. Nós vendemos uma solução para o cliente - explica Bretzner.

O diretor ressalta que a energia gerada é limpa e que a torre não causará influência no meio ambiente, visto que a torre é de pequeno porte, e não terá impacto nas rotas migratórias de pássaros, por exemplo, e a probabilidade de uma ave se chocar com a hélice é muito pequena.

- Sobre a energia, é 100% limpa, porque o vento é inesgotável e no dia que ela não funcionar, conseguimos tirar tudo, até o concreto onde ela está afixada. O impacto sobre a natureza, neste sentido, é zero.

Outra vantagem da energia eólica é o sistema de compensação feito junto com a Light, que significa distribuição da energia que não é consumida, gerando créditos que poderão ser utilizados no futuro, de acordo com a Resolução Normativa nº 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica (**aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf**).

Além de energia eólica, a Windeo também desenvolve projetos de energia solar. Em Julho, na segunda etapa do projeto, será instalado um painel em uma casa localizada atrás do Galpão das Artes do Espaço Tom Jobim, abastecendo 100% da residência.

Novas Mangueiras no Jardim Botânico

Durante a Semana do Meio Ambiente, foi feito um sorteio que deu a um visitante a oportunidade de plantar uma muda de mangueira.

A ganhadora foi Maria José Macedo, que dividiu o plantio com uma visitante que estava torcendo pela chance de dar à neta, Maria Valentim Magalhães, de dois meses, uma mangueira de presente, pois já havia dado uma carteirinha de sócio à ela e aos pais, Bernardo e Michely.

Há pouco mais de um ano, publicamos em nosso Boletim (agora Folha do Jardim) uma notícia que explicava o porquê do desfalque na aleia das mangueiras.

Foto por Ligia Lopes

A pesquisadora Maria Lúcia Teixeira Moscatelli estava lá e explicou a importância de replantar as mangueiras. Desde 2006, as árvores vinham sendo contaminadas por uma doença letal causada pelo fungo *Ceratocystis fimbriata*, transmitido por pequenos besouros. Após a remoção das mangueiras mortas, o solo da aleia foi tratado e, agora, variedades mais resistentes - **mangueiras ubá** - foram plantadas.

Já são 206 anos e o JBRJ cada vez mais bonito

No dia 13 de Junho, comemorou-se o aniversário de 206 anos do Jardim Botânico, reinaugurando oficialmente o Centro de Visitantes - que já havia sido reaberto provisoriamente ao público durante a Semana do Meio Ambiente, na presença da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Foto por Ligia Lopes

O Centro de Visitantes está mais sustentável, moderno e interativo. Em uma das salas, hologramas respondem a perguntas dos visitantes, explicando um pouco mais sobre a história do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, desde a época de Dom João VI até os dias de hoje.

Na cerimônia de aniversário, o diretor de Ambiente e Tecnologia, Claudison Rodrigues, contou que o JBRJ está iniciando "uma aproximação com a Cruz Vermelha, para desenvolverem projetos juntos, além de suprir uma deficiência no atendimento de emergência".

Workshop de fotografia no JBRJ

Foto por Christine Drescher

Estão abertas as inscrições para o *Portrait Photography Workshop*, da fotógrafa Christine Drescher. Serão quatro aulas, nos dias 2, 9, 16 e 23 de agosto, das 13h às 17h.

Técnicas como sistema de cinco pontos, composição e técnicas em câmera, luz e sombras, poses, locação, Lightroom, Photoshop e outras serão ensinadas. Após o curso, haverá uma sessão de fotos com modelo no Jardim Botânico, colocando em prática o que foi aprendido em sala de aula.

A inscrição custa R$ 400 e as vagas são limitadas. Dúvidas pelo e-mail **hello@christinedrescher.com**. Mais imformações no site **www.christinephotoblog.com/workshop**.

Curso de Florais em Azulejos

Foto de Divulgação / pedrokalache.co.uk

A partir de 11 de agosto, um novo curso, **"Florais em Azulejos"**, será dado na AAJB, lecionado por Pedro Kalache.

Em sua técnica, o artista modela azulejos com porções de argila, sobre as quais são registrados diversos tipos de materiais orgânicos - folhas, flores e frutos -, com suas formas impressas no barro em baixo relevo. A isto, são adicionados pigmentos, aumentando a definição da flora, dando aos materiais profundidade e contraste.

De 11/08 a 03/09, às segundas e quartas-feiras, das 14h às 17h. Inscrições pelo e-mail: cursos@amigosjb.org.br.

Floração

Maio/Junho

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Maio e Junho. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB.

Neste mês, a flor de destaque é a *Triplaris brasiliana*. O **pau-formiga** ou **formigueiro**, da família *Polygonaceae,* árvore muito ornamental que impressiona por seu porte e florada exuberante. Distribuição geográfica: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de São Paulo. Árvore alta e esguia, de 10 a 20 m de altura, de crescimento rápido. A copa tem formato colunar e piramidal, com tronco retilíneo, de casca acinzentada, oco, abrigando formigas no seu interior, de madeira leve, pouco resistente. As folhas são grandes, ovaladas e simples. Por ser uma árvore dioica, o pau-formiga apresenta indivíduos machos e fêmeas, que se diferenciam durante a floração. As plantas femininas apresentam inflorescências eretas, com flores róseas-avermelhadas, muito vistosas, enquanto que os machos têm inflorescências acinzentadas, longas e pendentes. As flores colhidas no tempo certo podem ser aproveitadas para a confecção de bonitos arranjos que não necessitam de água e de grande durabilidade, permanecendo belas durante muito tempo. Os *Triplaris* podem ser encontrados em várias ruas do Rio, chamando a atenção pela beleza de suas flores.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

ORQUIDÁRIO

Este mês conversamos com a responsável pelo Orquidário do JBRJ, a bióloga Marta Moraes, formada pela UFRJ com bacharelado em Ecologia. Mas a história de Marta no Jardim Botânico já vem de antes, quando fazia estágio no Herbário, sempre ligada a algum projeto de pesquisa na Sistemática, "trabalhei todo esse tempo com bolsa de pesquisa, nunca entrei para o quadro de funcionários daqui", lembra.

Em 1996, Marta estava trabalhando na inauguração do Bromeliário, quando a AAJB estava fazendo a estufa para as bromélias. Nesta época, o Orquidário estava fechado e completamente demolido. Foi quando a bióloga foi solicitada para fazer um orçamento de quanto seria necessário para reformar o espaço e o Jardim começou uma campanha pedindo patrocínio.

- Neste momento, o Antonio Bernardo ligou para cá querendo adotar o Orquidário, e assim começou a parceria.

As orquídeas, muitas vezes, são objetos de estudo para teses de alunos da Escola Nacional de Botânica Tropical, a ENBT, e o Orquidário dá suporte a estes trabalhos.

Foto por Ana Giglio

- A gente tem várias áreas coletadas. Tudo que floresce é fotografado, colocado em álcool, e a gente tenta manter e cultivá-las.

O objetivo do Orquidário é informar o público e dar suporte à pesquisa, disponibilizando material para consulta. Cartazes com textos em inglês e português apresentam as noções básicas das Orquídeas, explicando o que é a família, onde ocorrem, e, em breve, o banco de dados deverá ficar aberto para quem quiser olhar as fotos e identificar plantas.

Foto por Ligia Lopes

Em agosto, Marta dará uma palestra na AAJB sobre sua trajetória dentro do Jardim e suas influências.

Programação

"Dois amores e um bicho", de Gustavo Ott

Foto de Divulgação

Até 10 de agosto está em cartaz a peça **Dois amores e um bicho**, de Gustavo Ott, sob direção de Guilherme Delgado. No elenco estão Vitor Fraga, Ana Paula Novellino, Yndara Barbosa e Luiz Paulo Barreto. O espetáculo traz os espectadores à sala de estar de uma família que discute sobre crimes do passado e do presente.

Sexta e sábado, às 21h, e domingo, às 20h. Ingressos a R$ 40. Classificação: 14 anos.

"Mania de Explicação", com Luana Piovani

Até 27 de julho está em cartaz a peça infantil **Mania de Explicação**, no Teatro Tom Jobim. O musical foi inspirado no livro homônimo de Adriana Falcão. Luana Piovani é Isabel, uma menina que busca desconstruir o sentivo das palavras e explicar o mundo de sua própria maneira.

Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a R$ 70. Classificação livre.

"A Bailarina e o Mágico"

Até o dia 2 de agosto, no Teatro Tom Jobim, está sendo exibido o infantil "A Bailarina e o Mágico", que leva o público infantil a mergulhar em uma história de magia e diversão.

Sábado e domingo, às 11h. Ingressos a R$ 50. Classificação livre.

Olhar Sustentável

O tempo não para

Na edição passada o economista Sergio Besserman tratou do Tempo Profundo, termo criado por James Hutton no final do século 18, para representar a dimensão do tempo da natureza. Procurei dar sequência ao tema, avaliando a relação desenvolvimento sustentável e recursos geológicos.

Vamos considerar os principais depósitos de ferro do mundo e do Brasil, onde o Quadrilátero Ferrífero e Carajás nos colocam como segundo maior produtor e detentor da segunda posição nas reservas mundiais.

Todas estas jazidas foram formadas entre 3,8 e 1,9 bilhão de anos pela ação de micro-organismos que viviam em mares rasos, sem oxigênio dissolvido na água. Ao fazerem fotossíntese, com produção de oxigênio, levaram à precipitação do ferro que era produzido nos vulcões subaquáticos da época. Esta é a origem dessas jazidas: vida produzindo rocha.

Mas, com tanto oxigênio, os organismos fotossintéticos também provocaram a mudança de nossa atmosfera, de redutora para oxidante, criando condições para formação da camada de ozônio que, posteriormente, possibilitou a proteção necessária para a saída da vida dos mares para terra firme.

Estas condições ambientais em grande escala não existem mais no Planeta Terra de hoje e grandes jazidas de ferro, como as citadas, não estão sendo formadas. Pois bem, vamos usar o conceito do relatório Brundtland, de 1987, onde desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações. Fica claro que não existe sustentabilidade no uso de um recurso cuja formação ultrapassa em muito a medida das gerações e pode nem ser repetida. Precisamos, sim, ser responsáveis: diminuir consumo e reciclar, reciclar e reciclar.

KÁTIA LEITE MANSUR

NOSSOS PARCEIROS:

ESCOLA NOVA

ANGELA LEITE BARBOSA ARQUITETURA

FINA STAMPA projetos especiais

Programação

O Jardim Verde e Amarelo

Fantasia aquática, por Laizer Fishenfeld

Até o dia 2 de agosto fica em cartaz a exposição de fotografias "O Jardim Verde e Amarelo", com fotos selecionadas do XV Concurso de Fotografia do JBRJ.

Ainda dá tempo de votar na sua favorita na Categoria Aves para voto popular, até 24 de julho. A foto vencedora será divulgada no dia 25 de julho e o prêmio é de R$ 500.

Palestra na AAJB

No dia 19/07 teremos em nosso auditório o engenheiro florestal Luiz Octavio de Lima Pedreira, dando a palestra **"Avaliação preliminar das árvores e conjuntos arbóreos protegidos na cidade do Rio de Janeiro".**

No dia 14/06 recebemos a geóloga Kátia Mansur proferindo a palestra "**Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro: proteção do patrimônio natural e construído como base para um projeto de desenvolvimento local**".

Aviso importante:

Associados têm 50% de desconto nos ingressos para os eventos do Espaço Tom Jobim.

Árvores notáveis do Jardim

Samanea chorona

Seu nome de batismo é *Samanea Saman*, mas a potente árvore de raízes que saem da terra e se estendem pelos canteiros como grossas serpentes também é chamada de 'chorona'. Não sei porque, pois nada nela lembra uma 'chorona', como costumamos chamar plantas de galhos e folhas voltados para o solo.Os galhos da Samanea, pelo contrário, querem alcançar o céu, abertos para o alto em pares como um gigante castiçal que nos desperta, imediatamente, uma grande admiração pela natureza e seus feitos notáveis.

A árvore nativa da América Central e da Amazônia se destaca no jardim de D. João. São quatro exemplares ao todo, dois deles bem à frente do prédio da Sistemática, próximos de uma das entradas da Rua Pacheco Leão. Sob essas árvores há um banco e esse é um dos lugares mais perfeitos para percebermos quantas belezas pode nos oferecer um dia de nossas vidas. Outro exemplar fica na aléia paralela à essa rua, na altura da padaria Século XX. É um espetáculo que vale a pena ser admirado. A impressão que se tem é de que se o mundo acabar restarão os baobás africanos e as nossas samaneas para reiniciar a vida no planeta.

Rosa Nepomuceno

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026